

# Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador /POA

**(CEREST - Regional/POA)**

outubro/2012



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Legislação

- Constituição Federal de 1988 ( arts. 198 e 200);
- Lei nº 8080 /90 ( art. 6º);
- Portaria nº 3.908/MS de 1998 – Norma Operacional em Saúde do Trabalhador/SUS;
- Decreto Estadual nº 4.222 de 2000- Institui o Sistema de Informações em ST(SIST/RS);



# Legislação

- Caderno de Atenção Básica nº 5 / MS-ST de 2002;
- Portaria nº1679/GM de 2002-Portaria da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST/MS);
- Portaria nº 777/GM de 2004-Notificação compulsória de agravos em ST ;



# Legislação

- Portaria nº 399/GM de 2006 – Pacto pela Saúde;
- Portaria nº 3085/GM de 2006 – Regulamenta Sistema Planejamento do SUS;
- Portaria nº 648/GM de 2006 – Política de Atenção Básica/PSF;



# Legislação

- Portaria nº 2728/GM de 2009– Nova Portaria da RENAST/MS;
- Portaria nº 104/GM de 2011- Definição e Relação de Doenças, Agravos e Eventos de Notificação Compulsória;
- Decreto Federal nº 7.508 de 2011 - Organização do SUS - Planejamento, assistência e articulação interfederativa.



# Histórico

- **1992:** Fundação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST) - Objetivo: atender necessidade de ações de vigilância e assistência na área da ST, de caráter municipal, através de serviço especializado e centralizado;
- **2002:** Inicia-se a RENAST, através da criação de Centros de Referência Regionais em Saúde do Trabalhador ( CERESTs), com funções ampliadas de atenção, vigilância e educação em saúde na região de abrangência, porém ainda de forma centralizada e com ênfase na assistência no CEREST;
- **2003;** Ação Direta de Inconstitucionalidade impetrada pela FIERGS: Código Municipal de Saúde- impediu ações de vigilância pelo SUS em POA;
- **RENAST** principal estratégia da Política Nacional de Saúde do Trabalhador para o SUS - organizando suporte técnico regionalizado, em municípios-sede, com financiamento próprio, centralizado nos CERESTs;



# Histórico

- **2006:** Pacto pela Saúde: reorganização do modelo de atenção, tendo a APS como eixo ordenador das redes de atenção à saúde do SUS - CEREST adequando-se com o atual modelo de gestão do Sistema, sendo necessária descentralização das ações;

# Histórico

- **2008:** Pacto pela Vida - insere a ST como área prioritária e define objetivos, metas e indicadores para avaliação e monitoramento.

## Prioridade VII do Pacto pela VIDA

Indicador nº 23: identificação e notificação dos agravos em rede de serviços sentinela, buscando atingir toda a rede SUS;

Fonte: Desenvolvimento de ações de ST na APS: aspectos históricos, conceitos, normativos e diretrizes. UFMG





# Rede de Serviços Sentinelas

A Rede de Serviços Sentinelas é composta por unidades de saúde, designadas Unidades Sentinelas, que identificam, investigam e notificam os casos de doenças, agravos e/ou acidentes de trabalho.

São serviços assistenciais de média e alta complexidade já instalados no SUS e qualificados para garantir a geração de informação viabilizando a vigilância em saúde.

As informações produzidas pela assistência são computadas como indicadores de vigilância e auxiliam no monitoramento das tendências dos eventos sob o escopo da notificação e são utilizados para elaboração do planejamento e programação em ST.

- Brasil: mais de 1000 Unidades Sentinelas ( U.S), sob o olhar de 200 CERESTs
- POA: 04 U.S (CEREST, HCPA,Santa Casa,HPS)



# Histórico

- Recente reorganização do SUS na ótica da descentralização, propondo a ampliação e fortalecimento da RENAST e sua inserção efetiva na APS e, a partir dela, se estendendo na rede de cuidado, incluindo ações de vigilância da saúde, articuladas com as vigilâncias sanitária, epidemiológica e ambiental;
- **2009** - Proposta da RENAST: qualificar a atenção para que o Sistema funcione na perspectiva da Saúde do trabalhador, sendo a APS a principal porta de entrada;
- **2012** – CEREST é definido pela Gestão Municipal como Unidade de Trabalho subordinada ao GS/SMS.

Fonte: Rev Med Minas Gerais 2010;20(2 Supl 2):S13-S23

Ciência & Saúde Coletiva, 10(4): 817-828,2005



Apesar dos avanços, o desafio da atenção integral à saúde do trabalhador no SUS permanece...

A oportunidade oferecida na mudança do modelo de atenção do SUS:  
a organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS)



# Rede de Atenção à Saúde

O que é Rede de Atenção à Saúde?

- Arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado e a atenção integral à saúde.

- Característica principal:

Formação de relações horizontais entre os pontos de atenção tendo como centro de comunicação a APS.



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Por que organizar o SUS em Redes de Atenção?

- Romper com a fragmentação do sistema de atenção á saúde: descontinuidade da atenção e configuração inadequada dos modelos de atenção, distorção da hierarquização; incoerência entre a oferta serviços e a demanda decorrente do aumento das condições crônicas enquanto o sistema privilegia as condições agudas;
- Prover a atenção integral à saúde ( ≠ integralidade);
- Mudar a organização e gestão do trabalho em saúde (precarização do trabalho; déficit de profissionais; humanização do cuidado);
- Ampliar as ações de vigilância e promoção da saúde no cotidiano dos serviços de saúde.



# RENAST: Rede Temática

- Antecedentes

A Rede de Serviços de Saúde do Trabalhador nasce comprometida com os principais atributos da RAS;

- Proposta do Seminário “10 anos de Saúde do Trabalhador no SUS” (2000)
- Portaria 1679/2002
- Portaria 2437/2005
- Pacto pela Saúde 2006
- Portaria 2728/2009



As Redes Temáticas estruturam-se para enfrentar uma condição de saúde específica ou grupos homogêneos de condições de saúde, por meio de um ciclo completo de atendimento.

(EV Mendes, 2012)



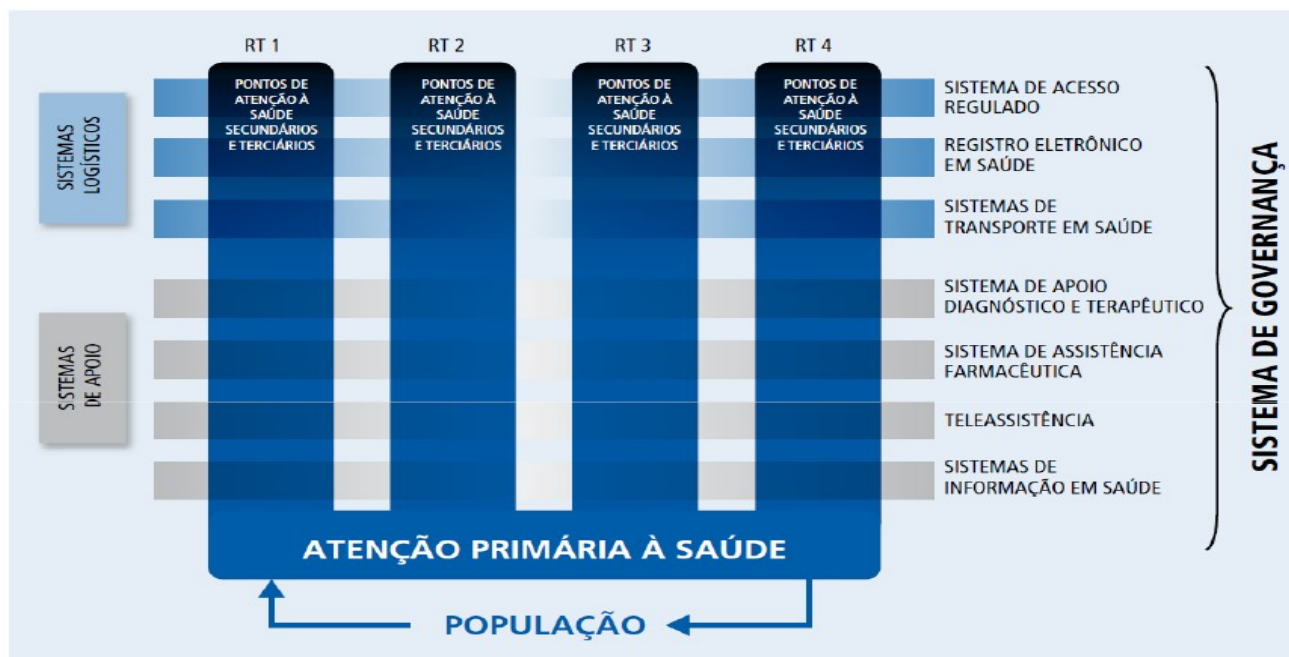
Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Redes Temáticas

## Redes temáticas (EV Mendes, 2012)



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.



# RENAST

Com o objetivo de produzir, sistematizar, analisar e disseminar informação em ST, a Renast, através da Portaria GM/MS nº 1679 de 19/09/2002, institui os Centros de Referência em saúde do Trabalhador- Cerest, que tem por função o provimento de retaguarda técnica para o SUS nas ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em ST, aos trabalhadores urbanos e rurais, independente do vínculo empregatício e tipo de inserção no mercado de trabalho. Atuando também, como a rede regionalizada de centro de referência em ST que prevê a organização da rede de serviços sentinelas em ST ( Brasil, 2010)



MINISTÉRIO DA SAÚDE



CEREST-ESTADUAL



CERESTs-REGIONAIS



MUNICÍPIOS



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador



**Gestão:**  
**Assistência**  
**Vigilância**  
**Promoção**  
**Prevenção**

**INTERFACES**



- A importância
- As possibilidades
- As necessidades
- Os desafios

## CONCEITOS IMPORTANTES

**Rede de Atenção à Saúde (RAS)** – Arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado.

*Portaria GM/MS nº 4.279/2010*

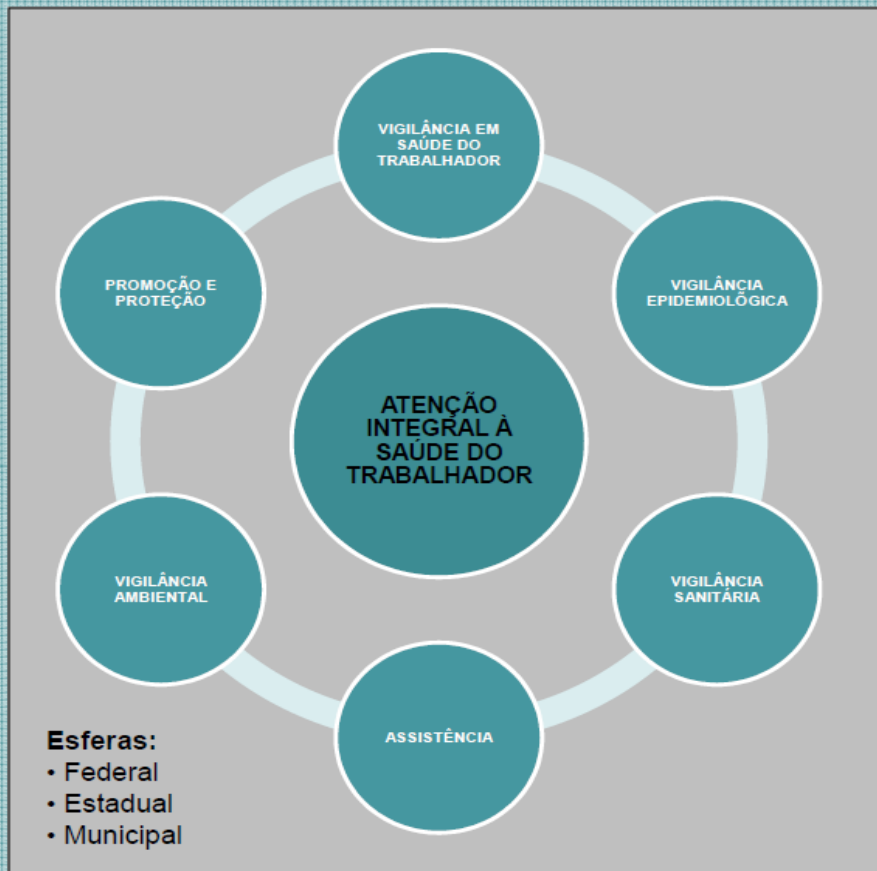
**Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast)** – Integra a rede de serviços do SUS, voltados à promoção, à assistência e à vigilância, para o desenvolvimento das ações de Saúde do Trabalhador.

*Portaria GM/MS nº. 2.728/2009*

## RENAST

- ✚ Princípios
- ✚ Diferentes graus de incorporação tecnológica
- ✚ Economia de escala – ações de vigilância e de assistência
- ✚ Atividades econômicas locais e regionais, concentração de trabalhadores e na construção das linhas de cuidado de acordo com a capacidade instalada do SUS.





- + Integração
- + Articulação
- + Transversalidade
- + Transdisciplinaridade
- + Interdisciplinaridade
- + Ampliar o olhar para além do processo laboral e considerar os reflexos do trabalho e das condições de vida dos indivíduos e de suas famílias
- + Resolutividade
- + Responsabilização
- + Acolhimento
- + Integralidade

## Pressupostos para as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador

**Integração intrainstitucional** - pressupõe a integração das instâncias do SUS na ação de **vigilância em rede**, incorporando o apoio matricial aos componentes da Vigilância em Saúde, das redes de atenção à saúde, da promoção da saúde e da educação em saúde e as ações solidárias e complementares entre regiões, estados e municípios.

**Integração interinstitucional** - deve ser compreendida como o exercício da transversalidade entre as políticas de saúde do trabalhador e outras políticas setoriais, como Previdência, Trabalho e Meio Ambiente, Educação e Justiça e aquelas relativas ao desenvolvimento econômico e social, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

O que é?

O que faz?

# CEREST

Qual é sua estrutura?



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.



# CEREST-Regional/POA

## Estrutura

- Município-sede: Porto Alegre
- Abrangência: 48 municípios ( 1º, 2º e 18º Coordenadorias Regionais de Saúde do Estado)



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Municípios de abrangência

1º CRS

Alvorada

Gravataí

2º CRS

Arambaré

Barra do Ribeiro

Cerro Grande do Sul

Dom Feliciano

Mariana Pimentel

Sentinela do Sul

Triunfo

18º CRS

Arroio do Sal

Capivari do Sul

Dom Pedro de Alcântara

Mampituba

Mostardas

Tavares

Tramandaí

Santo Antônio da Patrulha

Cachoeirinha

Porto Alegre

Arroio dos Ratos

Butiá

Charqueadas

Eldorado do Sul

Minas do Leão

Sertão Santana

Balneário Pinhal

Caraã

Imbé

Maquiné

Osório

Terra de Areia

Três Cachoeiras

Xangri-lá

Glorinha

Viamão

Barão do Triunfo

Camaquã

Chuívisca

Guaíba

São Jerônimo

Tapes

Capão da Canoa

Cidreira

Itati

Morrinhos do Sul

Palmares do Sul

Torres

Três Forquilhas



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

Qual é a sua estrutura?

## Organizacional

- + Acolhimento e Atenção.
- + Vigilância.
- + Epidemiologia.
- + Pesquisa e Informação.
- + Educação Permanente em Saúde do Trabalhador.
- + Comunicação e Educação Popular.
- + Técnico-Administrativa.
- + Recepção.



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

Qual é a sua estrutura?

### **CEREST Estadual**

Equipe mínima de 15 profissionais:

- 05 profissionais de nível médio
- 10 de nível superior
- Sendo composta por pelo menos 01 médico com carga horária mínima de 20 horas semanais

### **CEREST Regional e Municipal**

Equipe mínima de 10 profissionais:

- 04 profissionais de nível médio
- 06 de nível superior
- Sendo composta por pelo menos 01 médico com carga horária mínima de 20 horas semanais

### **Profissionais das áreas de:**

Biologia	Administração
Biomedicina	Arquitetura
Enfermagem	Ciências Sociais
Farmácia	Comunicação
Fisioterapia	Direito
Fonoaudiologia	Educação
Medicina	Engenharia
Nutrição	Estatística
Odontologia	Informação
Psicologia	
Química	
Serviço Social	
Terapia Ocupacional	
Veterinária	



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# CEREST-Regional/POA

## Estrutura

- Coordenação
- Equipe Técnica (Promoção, Assistência, Vigilância em saúde e Educação em Saúde)



# CEREST-Regional/POA

## Equipe

01 Assistente Social

01 Enfermeira

02 Fisioterapeutas

03 Médico do Trabalho

01 Médico Pediatra/Acupunturista

01 Psicóloga

01 Terapeuta Ocupacional

01 Auxiliar de Serviços Médicos

01 Assistente Administrativo

01 Agente de Fiscalização

01 Técnico em Enfermagem

02 Técnicos em Seg.do Trabalho

01 Motorista



# Papel do CEREST

## O que diz a PNST/SUS?

- Os CEREST são instâncias de Apoio Matricial para o desenvolvimento das ações de Saúde do Trabalhador na APS, nos serviços especializados e de urgência e emergência, bem como nas diversas instâncias da promoção e vigilância da RAS;
- Em conjunto com as áreas técnicas de Saúde do trabalhador, nos âmbitos estaduais e municipais de saúde, é um centro articulador e organizador das ações intra e intersetoriais de saúde do trabalhador, assumindo a retaguarda técnica especializada para o conjunto de ações e serviços da rede SUS;



- Os CERESTs desempenham funções de:
  - a) suporte técnico,
  - b) educação permanente
  - c) coordenação de projetos de promoção, vigilância e assistência à saúde dos trabalhadores, no âmbito da sua área de abrangência.
  - Excepcionalmente, para as situações em que o município não tenha condições técnicas e operacionais de fazê-lo, ou para aquelas definidas como de maior complexidade, caberá aos CEREST a execução direta de ações de vigilância e assistência, em caráter complementar ou suplementar às instâncias de vigilância e assistenciais da rede.





- A definição de regionalização e recursos estão vinculados ao Plano Nacional e Estadual de Saúde e aos processos de Pactuação;
- Ações devem estar previstas no PMS e no PAS, a fim de que o planejamento e pactuação sejam indutores das ações de Saúde do Trabalhador (ST);



O que faz o CEREST?

## Diretrizes da PNST

- ✚ Fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador como componente da Vigilância em Saúde.
- ✚ Promoção da saúde e de ambientes e processos de trabalho saudáveis.
- ✚ Garantia da integralidade na atenção à saúde do trabalhador.



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

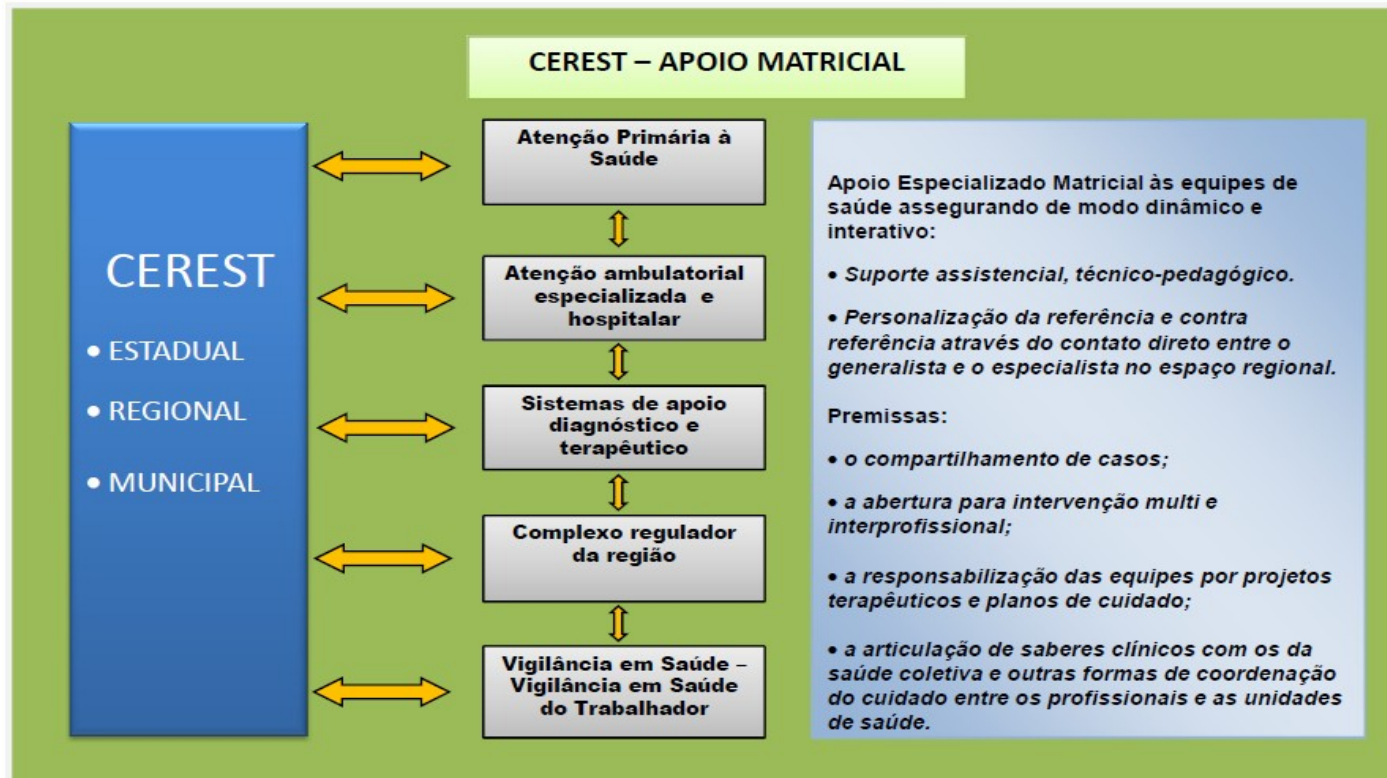
Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

## Estratégias da PNST

1. Integração da Vigilância em Saúde do Trabalhador junto aos demais componentes da Vigilância em Saúde.
2. Análise do perfil produtivo e da situação de Saúde dos Trabalhadores.
3. **Estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST, no contexto da Rede de Atenção à Saúde – RAS:**
  - ✚ Ações de Saúde do Trabalhador junto à Atenção Primária em Saúde.
  - ✚ Ações de Saúde do Trabalhador junto à Urgência e Emergência.
  - ✚ Ações de Saúde do Trabalhador junto à atenção especializada (ambulatorial e hospitalar).
  - ✚ *Papel dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador na RENAST.*
4. Fortalecimento e ampliação da articulação intersetorial.
5. Estímulo à participação da comunidade, dos trabalhadores e do Controle Social.
6. Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.
7. Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.
8. Garantia do financiamento das ações de Saúde do Trabalhador.

## O que faz o CEREST?



18



## Exemplo de planilha de programação para a atenção integral à Saúde do Trabalhador – Linha de Cuidado.

RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE
3 - Avaliação da saúde e da exposição a risco ocupacional dos usuários trabalhadores ou que já trabalharam	Identificar qual a atividade realizada pelo adulto, criança e adolescente.
	Registrar as atividades realizadas pelo trabalhador no prontuário, considerando o processo de trabalho no qual o trabalhador está ou esteve inserido, realizando, se necessário, os encaminhamentos de acordo com o fluxo estabelecido.
	Realizar exames clínicos, físicos, laboratoriais e psíquicos (avaliação de saúde).
	Suspeitar e, quando possível, estabelecer a relação de causa entre a sintomatologia e o processo de trabalho.
	Tratar e reabilitar os trabalhadores que se acidentaram ou adoeceram pelo trabalho.
	Avaliar e atualizar a <b>imunização</b> de todos os trabalhadores.
	<b>Notificar</b> os casos de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

## Exemplo de planilha de programação para a atenção integral à Saúde do Trabalhador – Linha de Cuidado.

RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE
1 - Acompanhamento de toda a população, da área de abrangência da eSF.	Identificar a população trabalhadora, inclusive crianças e adolescentes trabalhadores, pela equipe de APS em Unidade Básica de Saúde.
	Avaliar a associação entre o trabalho e os problemas de saúde apresentados por ocasião de atendimento pela equipe de APS.
	Promover a realização de grupos educativos voltados para a população trabalhadora sobre saúde e segurança no trabalho.
	Realizar imunização de toda a população inscrita, de acordo com o risco identificado.
2 - Avaliação legal e Afastamento	Acionar a rede de combate e erradicação do trabalho infantil e de proteção do trabalhador adolescente para garantir o afastamento de toda a criança menor de 14 anos da situação de trabalho (trabalho ilegal).
	Acionar a rede de combate e erradicação do trabalho infantil e de proteção do trabalhador adolescente para garantir o afastamento de todo adolescente que trabalhe em situação de Trabalho Infantil Perigoso (TIP). É permitido o trabalho para o adolescente somente a partir de 16 anos, exceto na condição de aprendiz, a partir de 14 anos, com garantia dos direitos trabalhistas.
	Identificar as necessidades de afastamento de acordo com as especificidades e acompanhar os casos.

# Apoio Matricial em Vigilância em Saúde

- Exemplo de ações de Apoio Matricial em Vigilância em Saúde:

a) **análise da situação de saúde dos territórios locais/regionais**, incluindo análise de tendência, fatores condicionantes e determinantes, **situações de vulnerabilidade** e suscetibilidade de grupos populacionais e do meio ambiente;

b) **apoio às equipes no planejamento das ações de atenção, vigilância e promoção à saúde**, subsidiando as mesmas na construção de planos de intervenção;

c) **articulação das ações coletivas**, incluindo as relacionadas ao meio ambiente;

d) **articulação e apoio à implementação da estratégia de gerenciamento do risco individual e coletivo.**



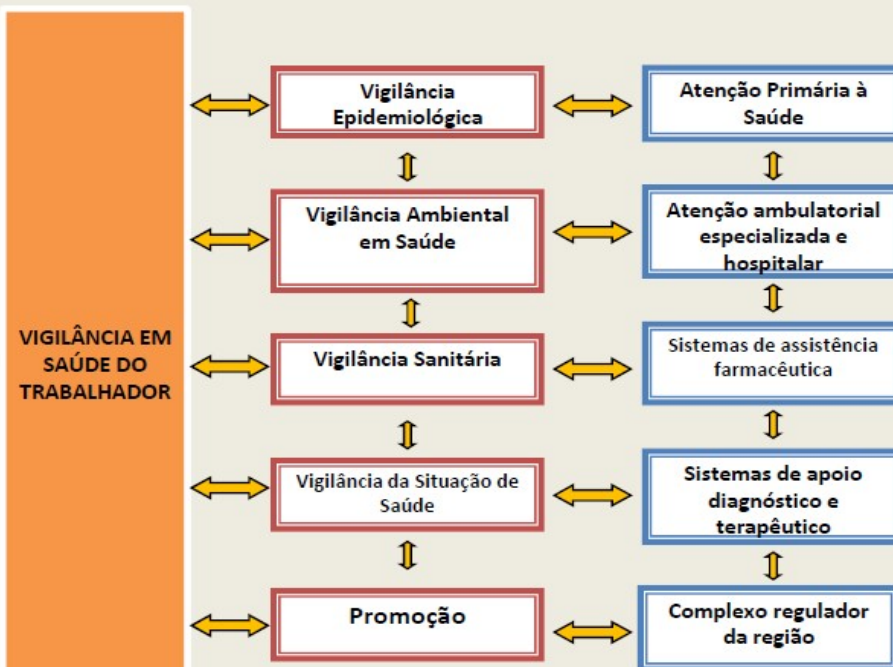
Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.



## VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO TERRITÓRIO

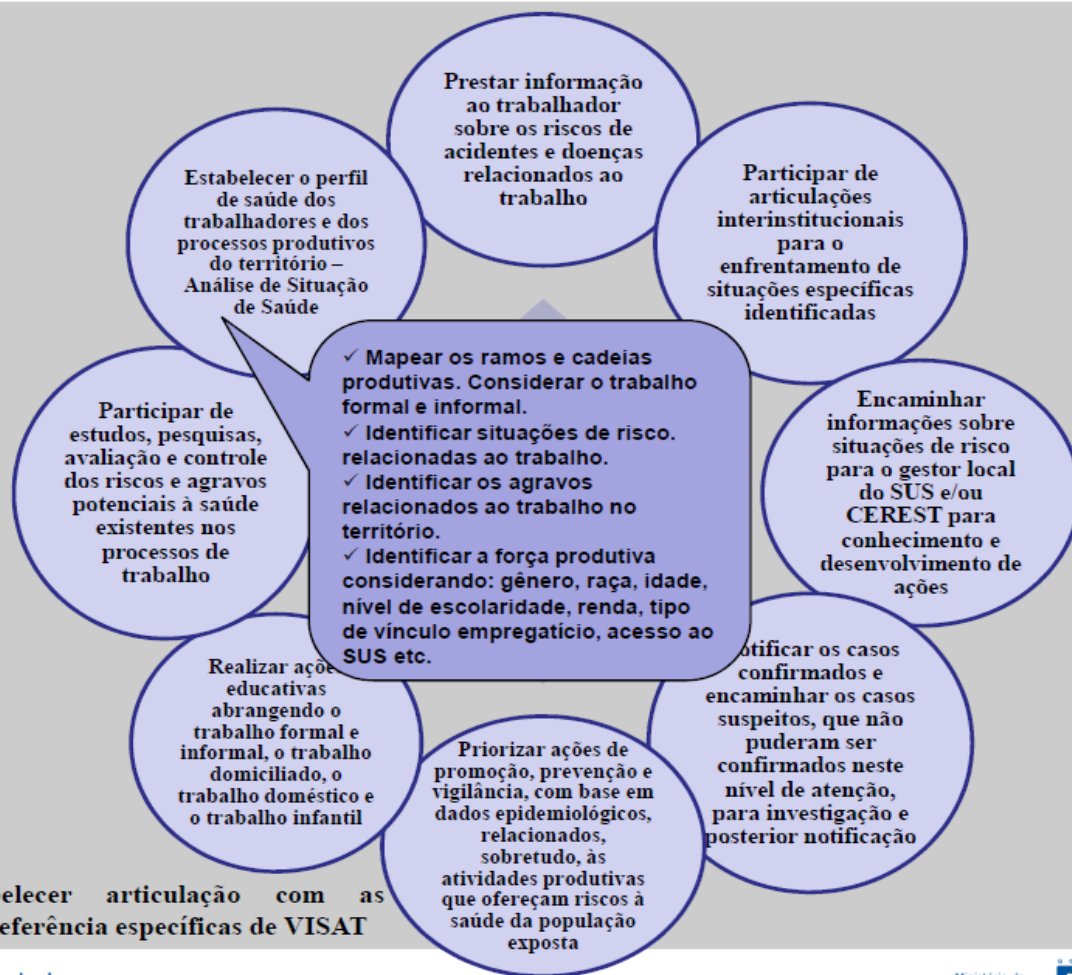


- Espaços de trabalho dedicados à integração das ações de âmbito coletivo da vigilância em saúde com as da assistência (âmbito individual e clínico), gerenciando o conhecimento necessário à implantação e acompanhamento das redes à saúde e o gerenciamento de risco e de agravos à saúde.

- Deve contar com equipamentos e equipe de profissionais de saúde, incluindo sanitaristas, epidemiologistas, clínicos, especialistas e analistas de informação.

- Sua missão precípua é a análise da situação de saúde da população no território e implantação das ações de vigilância e promoção à saúde, de forma articulada e integrada com as unidades de saúde da região.

- Sua gestão, no caso regiões intermunicipais, deve ser do gestor estadual articulada com o CGR, no caso de região intramunicipal deve ser do gestor municipal.



**OBS:** Estabelecer articulação com as instâncias de referência específicas de VISAT

# Como Adequar a RENAST ao Modelo de RAS?

- Ponto de partida:

Consolidar o cuidado integral à saúde dos trabalhadores a partir da APS (coordenadora do cuidado e ordenadora da rede)



# Possibilidades para a Saúde do Trabalhador na APS

## **Cobertura Universal**

todos os trabalhadores - elevado grau de descentralização e capilaridade => maior capacidade de extensão do acesso e ampliação de cobertura;

oferta de serviços o mais próximo de onde as pessoas vivem e trabalham;

## **Ampliar a Resolutividade**

- Possibilidade de identificar riscos, necessidades e demandas de saúde facilitando o planejamento e a gestão do cuidado integral ( individual e coletivo)
- Lócus privilegiado para a produção de informações sobre a condição de vida, de saúde e de doença dos trabalhadores: quem são? O que fazem? de que adoecem e morrem?

## **Facilitar a Organização e a Participação dos Trabalhadores**

No cenário de aumento do trabalho informal, familiar e em domicílio, o SUS constitui a única forma de proteção social para muitos trabalhadores;

## **Ser Coordenadora de Cuidado**

- Permite elaborar, acompanhar e gerir projetos terapêuticos (Plano de Cuidado);
- Mudanças no perfil de adoecimento dos trabalhadores => aumento das doenças crônicas;
- Acompanhar o usuário para garantir a continuidade do cuidado

## **Ser Ordenadora de Redes**

- reconhecer as necessidades de saúde da população sob sua responsabilidade;
- organizar as demandas desta população, em relação aos outros pontos de atenção à saúde;
- organizar o fluxo dos usuários entre os pontos de atenção da RAS



## O que faz o CEREST?

### *Resumindo...*

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) desempenha, enquanto instância da RENAST, função de suporte técnico, de educação permanente, de coordenação de projetos de assistência, promoção e vigilância à saúde dos trabalhadores, no âmbito da sua área de abrangência. Ele é uma instância de apoio matricial para o desenvolvimento das ações de Saúde do Trabalhador na APS, bem como nos serviços especializados e de urgência e emergência. Ademais, é um centro articulador e organizador das ações intra e intersetoriais de saúde do trabalhador, assumindo a retaguarda técnica e se tornando pólo irradiador de ações e experiências de vigilância em saúde, de caráter sanitário e de base epidemiológica.



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Indicadores para a ST

- População economicamente ativa ( 05 anos ou mais);
- Taxa de Trabalho Infantil;
- Taxa de Mortalidade por causas externas específicas;
- Taxa de Mortalidade por acidente de trabalho;
- Taxa de Incidência de doenças relacionadas ao trabalho
- Taxa de Incidência de acidentes de trabalho (típicos e de trajeto)
- Proporção de internações hospitalares por causas externas

<http://www.opas.org.br/saudedotrabalhador/arquivos/Sala252.pdf>



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Bases para indicadores da ST

- Registro de Ocupação obrigatória nos Cadastros e Prontuários de Saúde;
- Registro de ocupação e agravos relacionados com o trabalho nos documentos de atendimento dos diversos níveis de atenção;
- Registro da idade em que o trabalhador iniciou atividades de trabalho nos documentos de atendimento nos diversos níveis de atenção;
- Notificação pelos Sistemas de Informação.





# Histórico de Indicadores de ST em POA

**INDICADOR: N° DE NOTIFICAÇÕES DOS AGRAVOS A ST  
CONSTANTES NA PORTARIA GM/MS N° 777/04- SINAN/MS  
(PACTO PELA VIDA – PRIORIDADE VII ST-23)**

	2010	2011
<b>PACTUADO</b>	150	150
<b>REALIZADO</b>	193	340



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Histórico de Indicadores de ST em POA

**INDICADOR: N° DE NOTIFICAÇÕES DE DOENÇAS E AGRAVOS À SAÚDE DO TRABALHADOR NO SIST/RS**

**(SISPACTO-RS – INDICADOR 15)**

	2007	2008	2009	2010	2011
<b>PACTUADO</b>	300	300	300	400	400
<b>REALIZADO</b>	326	400	514	515	629



# Indicadores de ST 2012

**INDICADOR: N° DE NOTIFICAÇÕES DE DOENÇAS E AGRAVOS À SAÚDE DO TRABALHADOR NO SIST/RS e SINAN no 1º e 2º Quadrimestre de 2012 ( Metas Anuais)**

**(SISPACTO-RS – INDICADOR 15)**

	SIST	SINAN
PACTUADO	400	150
REALIZADO	537	272



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# Histórico de Indicadores de ST em POA

**INDICADOR: N° DE UNIDADES SENTINELA NOTIFICANDO DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NO SINAN**

**(PAVS – INDICADOR 49)**

	2009	2010	2011	2012	2013
<b>REALIZADO*</b>	1	2	-	1	

\* Meta do PMS: Implantação de, no mínimo, 4 unidades sentinela notificadoras em ST, no município, até 2013.



# Ações

## **-Capacitações dos SESMTs dos Hospitais**

( Acidente com Material Biológico é o agravo com maior nº de notificações)

## **-Capacitações de Serviços de Saúde não municipais**

que atendem trabalhadores ( Centro Clínico Gaúcho, CASSI, Multimed, POA Clínicas, SESMT da Arena do Grêmio): em todos os agravos

## **-Capacitações Unidades Municipais e em 02 GDs**

( LENO e CGC): 310 profissionais de saúde



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

**-Investigação dos Óbitos Relacionados ao Trabalho**  
através do Sistema de Informação de Mortalidade  
( SIM), rastreando os óbitos por causas externas,  
retirando os menores de 12 anos e maiores de 80 anos:

Nº de óbitos suspeitos de relação com trabalho em 2012:  
52 óbitos

Nº de óbitos por AT confirmados em 2012: 4 óbitos



# Resultados da Regionalização

## Região de Abrangência

- 45 municípios, entre os 48, com intervenção do CEREST-Regional/POA, apresentam notificação positiva ;
- **Mapeamento Processos Produtivos da região de abrangência:**
  - 90% dos municípios agricultura, agropecuária – principalmente familiar (AGROTÓXICOS)- Fumo
  - 90% Comércio
  - 80% Construção Civil
  - 40% Reflorestamento
  - 20% indústria de transformação ( Marcenaria, Serraria)
  - 20% pesca



- **Projeto com trabalhadores rurais cooperados**  
trabalhadores que utilizam o sistema de produção agrícola orgânica e assentados nos Municípios de Eldorado, Tapes e Nova Santa Rita: identificação dos riscos; capacitação em ST e Primeiros Socorros; assessoramento na elaboração do Mapa de Risco e planejamento de criação de Cartilha para o Trabalhador Rural

Intervenção : 293 famílias



**-Capacitações em ST, Saúde Mental e Trabalho Infantil:**

Intervenção: em média, 580 profissionais de saúde da regional de abrangência

**-Participação em ações interinstitucionais, como a Campanha da Vacinação dos profissionais da PRF:**

Intervenção: em média, 100 trabalhadores

**-Participação no Projeto Trânsito Seguro, em conjunto com o SES/RS.**

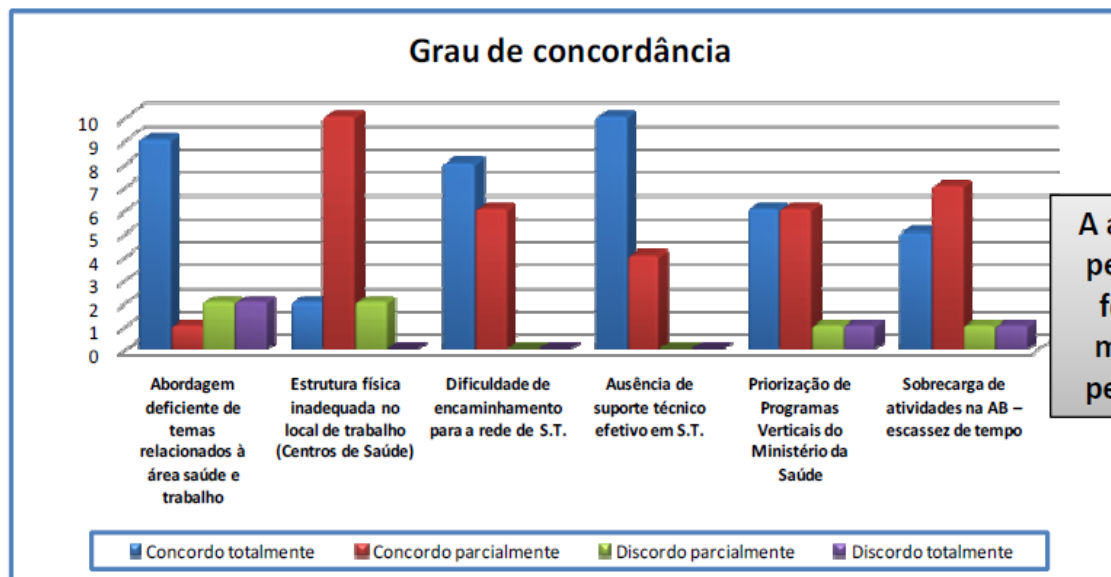


Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

## Dificuldades encontradas para o desenvolvimento das ações de Saúde do Trabalhador



A ausência de suporte pedagógico e técnico foram os itens com maior concordância pelas equipes da APS

Rodriguez, 2010.

# Dificuldades encontradas para o desenvolvimento das ações de Saúde do Trabalhador

Dificuldades apontadas no estudo de Chiavegatto, 2010.

- Dificuldade técnica na realização de anamnese ocupacional;
- Dificuldade de intervenção nos processos;
- Dificuldades em realizar ações de VISAT;
- necessidade de suporte técnico e pedagógico;
- Dificuldade em realizar atividades fora das UBS;
- Limitação do acesso do trabalhador: horário de funcionamento;
- Sobrecarga de trabalho dos profissional enfermeiros;
- Necessidades relacionadas ao modelo de atenção e gestão do trabalho;



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

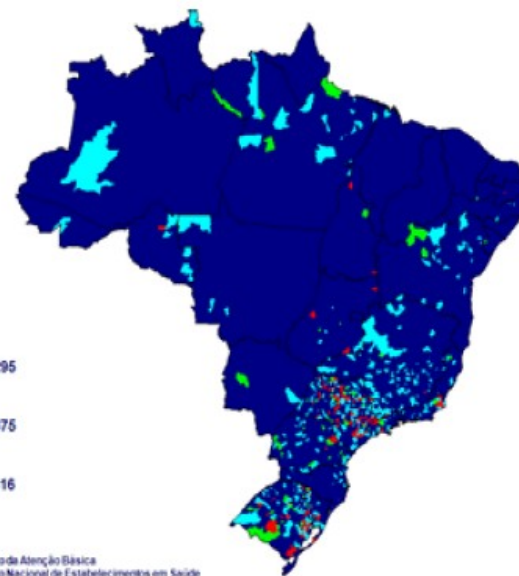
Nossa cidade, nosso futuro.

# Desafios...

Ampliar instâncias de apoio técnico-especializado em Saúde do Trabalhador



Legenda: ▲ Cerest estadual ● Cerest regional ■ Cerest municipal



Nº ESF - 31.665  
Nº MUNICÍPIOS - 5.295  
Nº ACS - 244.015  
Nº MUNICÍPIOS - 5.375  
Nº ESB - 20.300  
Nº MUNICÍPIOS - 4.816

FONTE: SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica  
SCNES - Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde

■ ESF/ACS  
■ ESF/ACS  
■ ACS  
■ SEM ESF



Secretaria Municipal de SAÚDE  
Prefeitura de PORTO ALEGRE  
Nossa cidade, nosso futuro.

# Desafios

## RENAST = CEREST ???

Inventário da RENAST (2011) mostrou diferenças regionais e pontos comuns:

- Ações centradas nos municípios sede de CEREST - frágil atuação regional
- Deficiente produção de informação para análise de situação de saúde
- Notificação crescente, porém insuficiente;
- Compreensão equivocada do papel da APS no SUS;
- Insuficiência do financiamento estadual e municipal e dificuldades para aplicação dos recursos;
- Articulação intrasetorial pobre: rede de atenção deficiente;
- Ações incipientes de vigilância e ações assistenciais no “limbo”;
- Pouco investimento da gestão na área.



# Desafios da APS para o cuidado dos trabalhadores

Incorporar as questões de saúde do trabalhador no diagnóstico situacional

Reconhecer os usuários enquanto trabalhadores

Reconhecer e notificar os agravos relacionados ao trabalho

Incorporar as unidades produtivas no campo das responsabilidades e de práticas das equipes

Ampliar a participação dos trabalhadores;

Promover a articulação intra e intersetorial para garantia da resolutividade dos problemas complexos das relações Trabalho-Saúde-Doença e Ambiente



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

## Controle Social e Saúde do Trabalhador

### **CIST - Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador.**

- A CIST do Conselho Nacional de Saúde (CNS) é definida legalmente nos artigos 12º e 13º da **Lei Orgânica da Saúde (nº 8.080/1990)**, e a **recomendação CNS nº 034, de 09 de dezembro de 2009** propõe o mesmo ordenamento para estados, Distrito Federal e municípios.
- A participação social na gestão da RENAST encontra-se referida no artigo 8º da Portaria GM/MS nº 2.728/09.
- **A participação dos trabalhadores é fundamental na identificação dos fatores de riscos presentes nos ambientes e processos de trabalho, no reconhecimento das repercussões sobre o processo saúde-doença e no desencadeamento das transformações das condições geradoras de acidentes e doenças.**



## Controle Social e Saúde do Trabalhador

A CIST como **organismo de assessoria** do Conselho de Saúde, na sua respectiva esfera de governo, terá sua composição e desenvolverá suas atividades **conforme regulamento aprovado pelo Conselho**, devendo:

- + definir calendário de reuniões ordinárias e cronograma de atividades;
- + requerer junto ao Conselho de Saúde informações sobre análise de situação de saúde do trabalhador, para e com base nas informações discutir as prioridades para o PPA e para a Programação Anual de Saúde;
- + discutir as ações de Saúde do Trabalhador a serem contempladas no Plano Plurianual e na Programação Anual de Saúde, incluindo as de capacitações, observando as deliberações das Conferências de Saúde e de Saúde do Trabalhador nas respectivas esferas de governo;
- + acompanhar as ações e as metas previstas na programação anual, bem como os recursos financeiros a serem aplicados, de acordo com a legislação em vigor (PLANEJASUS);



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.



## Controle Social e Saúde do Trabalhador

- ✚ definir em seu cronograma encontro entre as CIST implantadas para troca de experiências;
- ✚ convocar a cada reunião, além dos membros, outras entidades para ampliação da discussão de controle social em Saúde do Trabalhador, principalmente quando o assunto envolver outros setores;
- ✚ promover a integração das diversas instâncias envolvidas com a saúde do trabalhador, articulando políticas e programas por elas desenvolvidos;
- ✚ divulgar a Política de Saúde do Trabalhador e o papel das instâncias responsáveis pela implantação desta, principalmente, junto às entidades representativas dos trabalhadores;
- ✚ contribuir para a sensibilização dos gestores/prestadores, trabalhadores e usuários do SUS sobre a importância do tema Saúde do Trabalhador;



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

## Controle Social e Saúde do Trabalhador

- ✚ sensibilizar trabalhadores e suas entidades representativas sobre a importância de participar na implantação/implementação da Saúde do Trabalhador no SUS, no nível local;
- ✚ apresentar ao Conselho a necessidade de capacitação dos membros das entidades que constituem a CIST sobre Saúde do trabalhador e sobre o papel do controle social em Saúde do Trabalhador, para as devidas providências;
- ✚ encaminhar ao Conselho de Saúde as irregularidades observadas quanto à aplicação de recursos financeiros, o não cumprimento de metas e execução de ações da RENAST; e
- ✚ elaborar relatório anual das atividades.



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

## Controle Social e Saúde do Trabalhador

A CIST do município sede de CEREST Regional, quando da discussão do planejamento das ações do centro, deverá garantir a participação de representantes do controle social dos municípios da área de abrangência do CEREST.



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.

# CEREST-Regional/POA

## **CEREST-Regional/POA**

### **Coordenação:**

Adriana Silva Tarragô Carvalho

### **Assessoria de Coordenação**

Cecília Maria Fernandes Gutterres

Jacqueline Lenzi Gatti Elbern

### **Colaboração: Equipe do CEREST-Regional/POA**

### **Assessoria de Planejamento**

Kelma Nunes Soares

Ruth Alves de Ávila

**outubro/2012**



Secretaria  
Municipal de  
SAÚDE

Prefeitura de  
**PORTO  
ALEGRE**

Nossa cidade, nosso futuro.